

e-ISSN: 1981-8416

INTER●AÇÃO

Revista da Faculdade de Educação - UFG

49

Goiânia, n. ed. especial, ago., 2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Reitora
Angelita Pereira de Lima



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Direção
Luéli Nogueira Duarte da Silva
Jordana de Castro Balduino Paranyha

EDITORA

Miriam Fábila Alves

EDITORA ADJUNTA

Karine Nunes de Moraes

EDITORES ADMINISTRATIVOS / SECRETÁRIOS DA REVISTA

Rodrigo Gouvêa Rodrigues
Thays Santos Souza

COMITÊ EDITORIAL

André Barcelos Carlos de Souza, Catarina de Almeida Santos, Ged Guimarães, Liliâne Barros de Almeida,
Márcio Penna Corte Real, Rachel Benta Messias Bastos.

CONSELHO EDITORIAL

Afrânio Mendes Catani, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil
Andréia Ferreira da Silva, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB, Brasil
Andrés Franco Aguilar, Universidad Mayor de San Andrés, Bolívia
Ângelo Ricardo de Souza, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil
Almerindo Janela Afonso, Universidade do Minho (U.MINHO), Braga, Portugal
Armando Alcântara Santuário, Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), C. de México, D.F, México
Belmiro Gil Cabrito, Universidade de Lisboa (ULISBOA), Lisboa, Portugal
Bruno Bontempi Júnior, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, Brasil
Catalina Rivera Guitierrez, Universidad Católica de Temoco, Chile
Cecília Hanna Mate, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil
Eleonora Badilla Saxe, Universidad La Salle, Costa Rica
Elizabeth Miranda Lima, Universidade Federal do Acre (UFAC), Acre, Brasil
Emílio Peres Facas, Universidade de Brasília (UnB), Distrito Federal, Brasil
François Vatin, Université de Paris X, Nanterre, França
Helena Modzelevski, Universidad de la Republica, Chile
Hermínia Hernández Fernández, Universidad de la Habana, Cuba
Hilda Mar Rodríguez Gómez, Universidad de Antioquia, Medellín, Colômbia
Humberto Humbane, Universidade de Maputo (UP), Moçambique
Jane Bezerra de Sousa, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil
José Carlos Libâneo, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás, Brasil
José Gonzáles Monteagudo, Universidad de Sevilla, Espanha
José Leon Crochik, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil
Lia Machado Fiuza Fialho, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Ceará, Brasil
Luciana Esmeralda Ostetto, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil
Luisa Cerdeira, Universidade de Lisboa (ULISBOA), Lisboa, Portugal
Márcia Angela da Silva Aguiar, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil
Maria Cristina Parra Sandoval, Universidad del Zulia (LUZ), Maracaibo, Zulia, Venezuela
Maria D. Espíndola Fernandes, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil
Mariana Cunha Pereira, Universidade Federal de Roraima (UFRR), Roraima, Brasil
Marília Costa Morosini, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, RS, Brasil

Mário Luiz Neves de Azevedo, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Paraná, Brasil
Mirza Seabra Toschi, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Anápolis, Goiás, Brasil
Mônica Martins, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santa Catarina, Brasil
Monique Andries Nogueira, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil
Nádia Cuiabano Kunze, Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), Mato Grosso, Brasil
Pedro Ribeiro Mucharreira, Universidade de Lisboa (ULISBOA), Lisboa, Portugal
Pérsida da Silva R. Miki, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Amazonas, Brasil
Raul Bernal Meza, Universidad Nacional del Centro (UnicEN), Tandil, Buenos Aires, Argentina
Roberto Akira Goto, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo, Brasil
Roberto Donoso Torres, Universidad de los Andes, Mérida, Venezuela
Regina Célia Padovan, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Tocantins, Brasil
Sauloéber Tarsio de Souza, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Minas Gerais, Brasil
Sonia Xavier de Almeida Borges, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro, Brasil
Tristan McCowan, University College London (UCL), London, United Kingdom
Vera Lúcia Jacob Chaves, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil

Inter-Ação é o periódico quadrienal da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás e do Programa de Pós-Graduação em Educação – FE/UEG. Seu objetivo consiste em publicar, mediante avaliação no sistema duplo-cego de pareceristas ad hoc e de membros do Conselho científico, trabalhos inéditos resultantes de estudos teóricos e pesquisas sobre a educação, abrangendo as seguintes linhas de pesquisa: Educação, trabalho e movimentos sociais; Estado, políticas e história da educação; Cultura e processos educacionais; Formação, profissionalização docente, práticas educativas; Fundamentos dos processos educativos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG

INTER●AÇÃO

Revista da Faculdade de Educação da UFG

49

Goiânia, n. ed. especial, ago., 2024

Editoração Científica:

Amanda Reis Ristov - Revisora
Cátia Ana Balduino da Silva – Programadora Visual
Cláudia Oliveira de Moura Bueno - Bibliotecária
Gustavo Ponciano Cunha de Oliveira - Revisor
Jaqueline Taketsugu Alves da Silva - Bibliotecária
Larissa Landim de Carvalho - Revisora
Luciana Novaes Miranda - Designer
Luiz Carlos Siqueira Filho - Revisor
Maria Ayeska Andrade Echegaray - Revisora
Onia Arantes Albuquerque – Técnico - Administrativa

Ilustração da Capa:

ZÈCÈSAR (José César Teatini de Souza Clímaco)
Sem título
Técnica: Xilogravura em Duratex
Dimensões: 30 x 40cm
Data: 2021

Preparação dos Originais e Diagramação:

Rodrigo Gouvêa Rodrigues
Técnico em Assuntos Educacionais e Editor Administrativo da Revista Inter-Ação

Apoio Especial:

Programa de Apoio às Publicações Periódicas Científicas da UFG

Ficha Catalográfica

INTER-AÇÃO. Revista da Faculdade de Educação, UFG, v. 1, 1975 – Goiânia: FE/PPGE/UFG, v. 49, n. ed.especial, ago., 2024.

Quadrimestral.
ISSN: 1981-8416

1. Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Educação – Periódicos.

CDU 370

Indexada em:

Bibliografia Brasileira de Educação – BBE. CIBEC/INEP/MEC
Clase (Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades)
DOAJ (Directory of Open Access Journals)
Edubase (Faculdade de Educação da Unicamp – Brasil)
Educ@ (Fundação Carlos Chagas – Brasil)
EZB (Electronic Journals Library)
Iresie (Indice de Revistas de Educación Superior y Investigación – México)
IBICT/SEER (<http://seer.ibict.br>)
Latindex (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal)
Ulrich's Periodicals Directory
REDIB (Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico)
Portal de Periódicos CAPES

APRESENTAÇÃO

Não ao esquecimento!

Um dossiê compromissado com a história e com a memória da educação brasileira

*Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia...*
[Chico Buarque]

No início dos anos 1960, parte do país vivia em completa efervescência, pois em 1961, grupos de militares, apoiados por empresários, latifundiários, igreja e outros segmentos, haviam fracassado na tentativa de um golpe. Em plena Guerra Fria, chefes das forças armadas proibiram a posse de João Goulart, vice do presidente Jânio Quadros que havia renunciado, por julgá-lo de esquerda [c o m u n i s t a]. A *Campanha da Legalidade*, liderada por Leonel Brizola, assegurou o cumprimento da Constituição mantendo a posse de Jango e evitando um golpe de Estado. Se não fosse isso, o golpe teria sido antecipado três anos antes.

De 1961 até 1964, o presidente João Goulart se movimentou para conter grupos poderosos e, ao mesmo tempo, propôs reformas necessárias e fundamentais que, ainda hoje, são ameaças para as elites, como as reformas agrária, universitária, urbana, eleitoral e outras. No cenário de disputa, grupos de militares, com apoio dos Estados Unidos e outros setores da sociedade brasileira, planejaram, e efetivaram, um golpe de Estado, deflagrado em 1º de abril de 1964. O Estado militar golpista, que se impôs de forma antidemocrática, durou vinte e um anos sob o escudo do autoritarismo, perseguições, censuras, prisões, exílios, torturas, mortes, desaparecimentos e outras ações que feriram largamente o povo brasileiro.

Passados mais de meio século de um tempo de pura dor e intensa opressão, trazemos na epígrafe desta apresentação, um fragmento da música *Apesar de você*, de Chico Buarque, pois, diante de um tempo que não pode ser esquecido, hoje é um outro dia e ainda que muito não foi feito para punir torturadores e fazer justiça, divulgar e problematizar a temática da ditadura é essencial e necessário.

Assim, após seis décadas do golpe militar, a *Revista Inter-Ação*, compromissada com a divulgação das ciências da educação, em especial temas de direitos humanos, publica no ano de 2024, volume 49, um número especial em formato de Dossiê intitulado: *Educação, Democracia e Estado Autoritário: 60 Anos do Golpe Militar no Brasil*, que tem por objetivo proporcionar debates no campo de pesquisas em educação, referente aos sessenta anos do golpe militar no Brasil. Sabemos o quanto os lugares de ensino, de produção do conhecimento, de confrontos, de rebeldias e de lutas pela democracia foram espaços atacados, violentados e perseguidos do início ao fim pelos algozes da ditadura militar.

Publicamos este dossiê, com artigos de pesquisadoras e pesquisadores de todo o Brasil, apontando a diversidade de temas contemplados. Um mosaico educacional que foi interrompido e atravessado pela brutalidade do Estado militar, mas somou reações, histórias e memórias que, confrontadas sobre distintas teorias, conseguem dialogar com o tempo passado e presente.

As modalidades de ensino, postas na memória e na história da educação, inclui escritas sobre a educação básica, superior universitário e movimentos sociais. A escola pública é confrontada como um espaço de legitimar o golpe, por reações na luta pela democracia em datas impostas por militares como um lugar de comemorar. Os

confrontos do movimento estudantil, movimentos de jovens, mulheres, silenciamento na história de militantes em guerrilhas armadas, solidariedades vividas por mulheres em tempos de chumbo, são temas registrados como forma de ampliar o debate sobre um período de ações e reações.

Soma-se, ainda, as consequências do golpe militar no presente, como a imposição de escolas públicas militarizadas, populismo da segurança pública, reações do gênero feminino, currículos conservadores, ataques aos conceitos freirianos, a relevância da instalação da Comissão Nacional da Verdade (CNV), impressos didáticos de história, o papel ambíguo da igreja católica (antes e depois do golpe), assim como a luta pela educação democrática diante dos ataques neoconservadores às políticas de direitos humanos no Brasil.

É papel da universidade debater sobre tempos sem liberdade, de imposições antidemocráticas, de manter viva a memória, de forma constante e contínua sobre esse período da história brasileira. É papel nosso visibilizar temas, objetos, fatos e pessoas que tiveram suas histórias veladas pela força da arma militar. É nosso dever trazer estudos que falem sobre as resistências de pessoas, e grupos, que participaram ativamente desse período e garantiram nossos direitos à liberdade e à democracia.

Por fim, sem dar conta de finalizar, pois é um tema que não é possível concluir, precisamos lembrar dos movimentos conservadores recentes que inclui, entre outras ações, o golpe armado para depor, em 2016, a presidenta eleita para um segundo mandato, Dilma Vana Rousseff, militante presa e torturada na ditadura militar, a promoção de torturadores e a negação do período como um tempo de violência e imposição militar. Não podemos esquecer da perversidade do silenciamento desse tempo, pois isso possibilitou, entre tantas outras ações, pedidos pela volta da ditadura, provocadas, sobretudo, por um governo nacional [2019-2022] que, além de enaltecer a ditadura militar, foi negacionista em tempos de pandemia, provocando a morte de quase um milhão de pessoas pelo vírus da Covid-19.

Recentemente, vivemos, em 8 de janeiro de 2023, ações de outra tentativa de golpe, pelo não aceite da vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Isso aponta os riscos que vivemos de uma frágil e jovem democracia. Grupo de militares, somados a outros segmentos conservadores, sob o lema da extinta Guerra Fria, de ameaça comunista, investem, entre outras, contra a educação democrática, livre, laica e autônoma.

Enfrentar é necessário! Conhecer é importante, pois nós, comunidades de universidades, não escrevemos sob suposições, achismos ou sob o ódio. Escrevemos de forma acadêmica, com documentos, com escutas e provas. Este Dossiê é a avaliação disso. Um material feito com investigações, confrontos e muito tempo de dedicação. Talvez este material nos ajude a pensar que a ditadura militar foi um período que não se deve comemorar com pompas e festas patrocinadas pelo dinheiro público, como fazem as forças militares, mas com debates, estudos e análises feitas cuidadosamente.

Boas leituras!
Boas reações!

Diane Valdez (PPGE/FE/UFG)
Miriam Fábila Alves (PPGE/FE/UFG)
Karine Nunes de Moraes (PPGE/FE/UFG)
Rodrigo Gouvêa Rodrigues (PPGE/FE/UFG)

Goiânia/GO, agosto de 2024.